

# AS REPRESENTAÇÕES DOS JUDEUS NAS CRÔNICAS DA CIDADE DE COLÔNIA NA IDADE MÉDIA TARDIA

**AUTOR:** Christian Arend Kremer - Bolsista de Iniciação Científica  
[christian.arend.kremer@gmail.com](mailto:christian.arend.kremer@gmail.com)

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Cybele Crossetti de Almeida (História - UFRGS)

Levando em consideração a paulatina marginalização e degradação de judeus nas cidades europeias durante a Idade Média tardia, bem como o desenvolvimento de comportamentos antissemitas nestes contextos, neste trabalho analisam-se as ocorrências deste grupo nas crônicas da cidade de Colônia entre os séculos XIV e XVI. Incluído em um projeto maior, este trabalho pretende recorrer à narratologia para investigar as fontes cronísticas de Colônia a fim de obter resultados que expliquem a difusão de estereótipos e de simbologias que façam referência aos judeus.

## 1. Introdução

A historiografia medieval no Brasil já se utiliza de crônicas há bastante tempo e com ótimos resultados. Entretanto, as obras analisadas no Brasil são geralmente restritas ao contexto ibérico e à temáticas político-econômicas. O trabalho desenvolvido inova ao apropriar-se de fontes de uma região que é pouco explorada na historiografia medieval brasileira, que é o caso do Sacro Império Romano-Germânico. Neste âmbito, o presente trabalho inclui-se em um projeto mais amplo que analisa três eixos temáticos – judeus, mulheres e praticantes da medicina – nas crônicas das cidades alemãs de Colônia e Mainz. Entretanto, neste trabalho é feita uma observação apenas da ocorrência e da abordagem dos judeus, grupo que foi adotado como recorte temático, nas crônicas de Colônia.

## 2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo verificar e analisar a ocorrência do grupo investigado, os judeus, nos relatos cronísticos de Colônia. Além disso, este levantamento também tem o intuito de observar a forma (positiva, negativa ou neutra) como o grupo analisado é retratado nestes escritos, conectando os resultados com as mudanças históricas do período, relacionando com o paulatino antijudaísmo difundido na Europa.

## 3. Metodologia

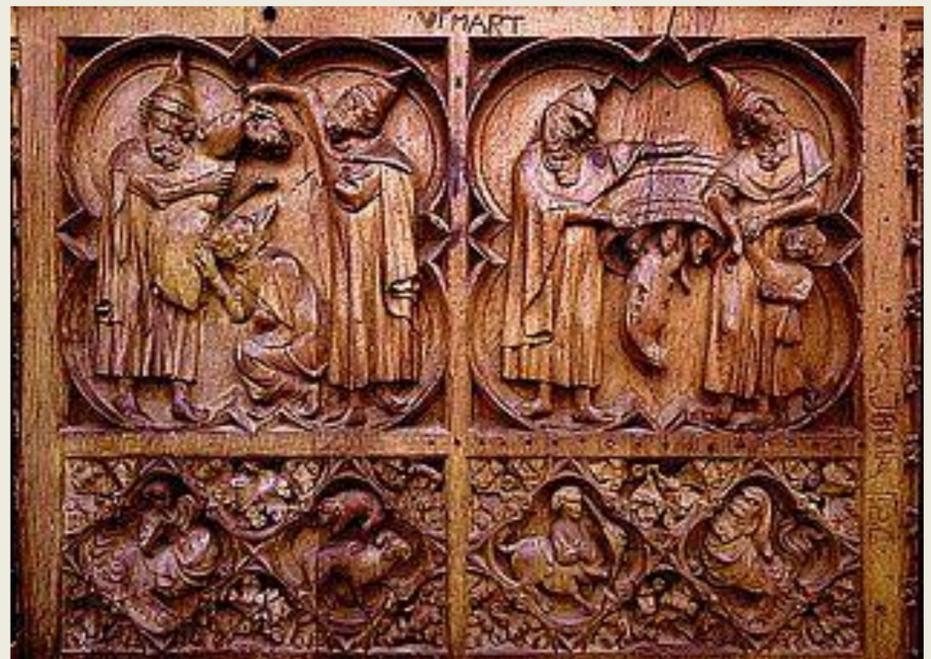
A metodologia empregada recorre à análise narratológica das fontes cronísticas de Colônia para a obtenção de resultados. O recorte proposto pretende observar as formas como judeus foram pensados e abordados (inclusive estereótipos), e como isto é retratado nas crônicas. Para isso, além de um estudo intensivo dos textos em questão, é necessário um aprofundamento na contextualização histórica da sua produção, abrangendo questões como quem foi responsável por redigir as crônicas, quais as suas motivações e a pedido de quem.

## 4. Resultados parciais

Considerando a fronteira existente entre a medicina “teórica” e a medicina “prática” durante o período medieval, Cybele Crossetti de Almeida (2009) verifica que os judeus - assim como as mulheres - eram fortemente relacionados à medicina prática. Aliados da formação universitária e do sistema de aprendizado, estes grupos desempenhavam funções importantes – e reconhecidas –, no que diz respeito ao cuidado da saúde da população. Entretanto, esta prática da medicina misturava-se com credices e práticas mágicas e supersticiosas, o que, juntamente do tabu do sangue (vinculado a sacrifícios de sangue e uso ritual do mesmo), colaborou para o processo de estigmatização deste grupo na sociedade medieval e para a difusão de estereótipos negativos em relação a esta cultura. Pode-se, portanto, enquadrar os judeus como marginais na sociedade medieval, sendo estes paulatinamente degradados, empobrecidos e culpabilizados por problemas como aumento de impostos e propagação de doenças.

Isso pode ser apontado como um dos principais fatores desencadeadores de comportamentos irracionais como o antissemitismo e do desenvolvimento de iconografias como a *Judensau* (porca judia) (FIGURA 1) por toda Alemanha no final do período medieval.

**Figura 1:** Representação da *Judensau* na catedral de Colônia, detalhe em madeira na bancada do coro, de 1310.



FONTE: [www.koelner-dom.de](http://www.koelner-dom.de)

A iconografia acima é descrita pelo historiador da arte da catedral de Colônia Dr. Marc Steinmann como um testemunho flagrante do antijudaísmo medieval em Colônia. Além da difamação de judeus por estarem lidando com porcos, impuros de acordo com a cultura judaica, também há a acusação de assassinato ritual de crianças cristãs.

## 5. Considerações parciais

Com a problematização dos resultados parcialmente obtidos, é possível compreender os processos de degradação e empobrecimento dos judeus em Colônia, sendo que estes tiveram suas contribuições econômica e cultural gradativamente marginalizadas naquele contexto, principalmente devido à “muralha de ódio que se havia construído em torno deles” (JOHNSON, 1995, p. 240). E, portanto, a partir da apropriação da ocorrência deste grupo nas crônicas desta cidade, pode-se assimilar melhor diversas relações sociais presentes neste panorama e seus desdobramentos, como, por exemplo, a expulsão dos judeus da dita cidade, ocorrida em 1424.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Cybele Crossetti de. Do mosteiro à universidade: considerações sobre uma história social da medicina na Idade Média. In: AEDOS, vol. 2, nr. 2, 2009, pp. 36-55.
- ASARIA, Zvi (Hg.). *Die Juden in Köln: von den ältesten Zeiten bis zur Gegenwart*. Köln: 1959.
- BRINCKEN, Anna-Dorothee von den. Die Juden in der kölnischen Chronistik des 15. Jahrhunderts. In: BOHNKE-KOLLWITZ, Jutta; ECKERT, Willehad Paul; GOLCZEWSKI, Frank; GREIVE, Hermann (orgs.). *Köln und das rheinische Judentum: Festschrift Germania Judaica 1959-1984*. Köln, 1984, pp. 63-74.
- \_\_\_\_\_. *Die Vertreibung der Juden aus Köln 1424: Die Stadt rechtfertigt sich vor dem König, 28. August 1431*. In: DEETERS, J.; HELMRATH, J. *Quellen zur Geschichte der Stadt Köln, Bd. II, Spätes Mittelalter und Frühe Neuzeit (1396-1794)*. 1996, S. 69-74.
- HEGEL, C.; CARDAUNS, (Hg.). *Die Chroniken der niederrheinischen Städte (Köln)*, 3 Bde: Göttingen, 1875-77. (FONTE PRIMÁRIA)
- JOHNSON, P. *História dos judeus*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- MENACHE, Sophie. *Matthew Paris's attitudes toward Anglo-Jewry*. *Journal of Medieval History*, vol. 23, no. 2, pp 139-162, 1997.